



19º Congresso Brasileiro de Infectologia Pediátrica



Trabalhos Científicos

Título: Avaliação De Oportunidades Perdidas Na Prevenção Da Sífilis Congênita

Autores: CAMILA GIULIANA ALMEIDA FARIAS; LUCIANA ALMEIDA; ALLAN BEZERRA; PAULO FREITAS; STEFANY SOUZA; PATRÍCIA WENTZCOVITCH; ADERLENE PIRES; JOANA RIZZO; SILVIA PIZA; FLÁVIA JACQUELINE ALMEIDA

Resumo: OBJETIVO: Estimar a prevalência de sífilis na gestação e de oportunidades perdidas na prevenção da sífilis congênita (SC). Avaliar os fatores de risco para as oportunidades perdidas. MÉTODOS: Estudo transversal prospectivo incluindo gestantes admitidas para o parto no Departamento de Ginecologia e Obstetrícia da Santa Casa de São Paulo, de maio de 2013 a julho de 2015. A não-realização de exame para sífilis e/ou tratamento inadequado para sífilis durante a gravidez foram considerados como oportunidades perdidas de prevenção. Todas as gestantes que tiveram o diagnóstico de sífilis na gestação ou na admissão do parto foram incluídas. Foram coletados dados demográficos, clínicos e laboratoriais, através de entrevista com a gestante, análise do cartão de pré-natal e do prontuário. As gestantes assinaram o TCLE e o estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Santa Casa de São Paulo. RESULTADOS: No período do estudo foram realizados 5.188 partos no Departamento de Ginecologia e Obstetrícia da Santa Casa de São Paulo. No total, 108 gestantes apresentaram sorologia positiva para sífilis, sendo que 82 (74,5%) haviam feito pré-natal. Na avaliação do diagnóstico da sífilis, 73 gestantes (67,6%) foram diagnosticadas no pré-natal e 35 (32,4%) apenas no momento do parto. A prevalência de sífilis nas gestantes foi de 2%. Das 82 gestantes que fizeram pré-natal, 89% (n=73) tiveram o diagnóstico feito neste período. Destas, 34,2% (n=25) foram tratadas adequadamente. Em contrapartida, 65,7% (n=48) pacientes que tiveram diagnóstico de sífilis no pré-natal e não foram tratadas ou não receberam tratamento adequado. O principal motivo foi o não tratamento do parceiro em 54,1% dos casos (n=26). Das gestantes diagnosticadas apenas no momento do parto (32,4%, n=35), 74,3% (n=26) não realizaram pré-natal e 9 (25,7%) realizaram. A prevalência de oportunidades perdidas de prevenção da SC nesta população de gestantes com sífilis foi de 76,8% (n=83). CONCLUSÃO: Observamos uma prevalência de sífilis muito elevada na população de gestantes do nosso serviço e de oportunidades perdidas de prevenção da SC. Estes dados apontam falhas pelos serviços de saúde, especialmente no diagnóstico e no tratamento adequado das gestantes.